

*Cultura política e administração na Antiguidade Tardia:
Os conflitos em torno dos 'Curiales' na cidade de Antioquia
(século IV d.C.)**

MARGARIDA MARIA DE CARVALHO

Universidade Estadual Paulista/Franca

ÉRICA CRISTHYANE MORAIS DA SILVA

Universidade Estadual Paulista/Franca

Resumo: Os *Curiales* eram autoridades importantes na administração das cidades do Império Romano durante o período da Antiguidade Tardia. Em Antioquia, podemos observar que os *Curiales* estiveram no centro de alguns eventos importantes como, por exemplo, o *Levante das Estátuas*. Libânio, o imperador Juliano, Amiano Marcelino e o Código Teodosiano oferecem dados ricos sobre Antioquia e acerca dessas autoridades municipais que ainda merecem uma investigação mais detida sobre sua educação, seu papel durante o século IV d.C., sobre os problemas e os conflitos em torno dos *Curiales* sob um ponto de vista diferente. Logo, nos propomos, no espaço deste artigo, refletir sobre a *Cúria* e os *Curiales* de Antioquia de modo a compreender os problemas que cercavam os *Curiales* dessa cidade a partir da perspectiva de Libânio e recorrendo à documentação de Juliano e ao Código Teodosiano.

Palavras-Chave: Antiguidade Tardia; Império Romano; Conflitos sociais.

Abstract: The *Curiales* were important authorities in the cities of the Roman Empire in Late Antiquity. In Antioch, we can argue that the *Curiales* played a central role in important events such as The Riot of The Statues. Libanius, the Emperor Julian, Ammianus Marcellinus and the Theodosian Code are rich sources which has a lot of important information about the Antioch and their municipal authorities. This subjects need some further studies in order to understand the education of the *Curiales*, their role in the fourth century A.D., the internal conflicts among the members of the *Curia* and the problems of this municipal institution considering under a new perspective. Therefore, it is our aim in this paper understand the *Curia* and the *Curiales* of Antioch and the conflicts around them through Libanius' testimony and we will also rely on Julian' source and on the Theodosian Code.

Keywords: Late Antiquity; Roman Empire; Social conflicts.

Considerações preliminares

Henri Marrou (1958, p. 68-9) já havia afirmado que a História não se faz sem documentos¹. De fato, na contemporaneidade, a documentação é o fundamento da escrita da História, é imprescindível ao historiador e lugar de onde deve partir toda reflexão histórica. Todavia, como destaca Claude Lepelley (1983: 143), “o trabalho do historiador é, neste momento, difícil, porque ele corre o risco de privilegiar um ou outro aspecto por razões puramente subjetivas”². Lepelley refletia sobre a imagem das autoridades das cidades do Império Romano Tardio como um exemplo típico dessa dificuldade da historiografia:

Se [o historiador]³ escolhe certos documentos, elas [as autoridades das cidades]⁴ serão vítimas aterrorizadas de uma administração imperial opressiva, funcionários benevolentes pressionados pelo fisco e pelos contratos, buscando fugir de uma situação insuportável. Mas outros documentos os apresentam como uma aristocracia local próspera e privilegiada, forte que relembra aquela que dominou as cidades na época do Alto Império; nesses textos, as grandes responsabilidades que lhes eram confiadas pelo Estado imperial no século IV são vistas como uma fonte de rendas ilícitas e de poder tirânico exercido sob seus co-cidadãos.⁵

O argumento de Claude Lepelley destaca elementos importantes de um debate que vem se delineando no decorrer das últimas décadas na historiografia produzida sobre o que convencionamos chamar de Antiguidade Tardia. A multiplicidade de interpretações possíveis sobre a realidade da administração local nas cidades do Império Romano e aquilo que alguns consideram ‘contradição’ das fontes estão relacionadas às *lutas de representações* político-culturais entre os autores que se aventuram a escrever e refletir sobre o mundo em que vivem. Sejam esses autores considerados antigos, medievais, modernos ou contemporâneos, a interpretação que produzem da realidade é indissociável de uma subjetividade implícita, inseparável do contexto e do lugar social de onde falam. Como resolver então essa problemática? A resposta não é simples e muito menos única.

A documentação escrita nos fornece os parâmetros e os limites mediante os quais podemos extrair uma possível resposta. O rigor e o

tratamento documental nos permitem compreender as intenções do autor e, portanto, inferir sobre os interesses envolvidos no discurso e sobre a realidade a qual esse pretende relatar. É preciso salientar que a documentação, seja ela qual for, não se trata de um relato que emite a maneira como ‘realmente’ aconteceram os fatos, ou seja, uma narrativa ‘verdadeira’. Queremos dizer com isso que a documentação é uma interpretação da realidade a qual o seu autor pretende relatar de acordo com a maneira como tal escritor compreende a realidade em que está inserido. Não obstante, essa interpretação permite ao historiador alcançar o mundo e a realidade mesma de ambos, da documentação e do autor, de maneira que seja possível produzir uma explicação histórica plausível e em conformidade com o tempo e espaço de ambos.

Não é fortuita, por exemplo, a maneira como Libânio, sofista neoplatônico do século IV d.C., defende a ordem curial ou retrata os *Curiales* de maneira muito particular. Libânio de Antioquia, ao mesmo tempo em que se dedicou à defesa da ordem curial diversas vezes e em diferentes obras e circunstâncias (*Or. Sobre o Patronato*; *Or. XLVIII*; *Or. XLIX*; *Epistulae*. 46 e 48), também proferiu críticas duras a essa ordem em circunstâncias específicas (*Or. XLVIII*; *Or. XLIX*).

Logo, temos como objetivo compreender os problemas que cercavam os *Curiales* da cidade de Antioquia a partir da perspectiva de Libânio, sofista neoplatônico, descendente de uma família de *Curiales*. Para tanto, utilizaremos as suas orações XLVIII, XLIX; as referentes ao Levante das Estátuas, de XIX a XXIII – conflito social ocorrido em 387 d.C. –, assim como recorreremos ao discurso *Misopogon*, do Imperador Juliano, e a uma lei desse Príncipe sobre Antioquia encontrada no *Código Teodosiano*.

Tudo leva a crer que a temática sobre os *Curiales* dessa metrópole ainda não foi abordada a partir de uma perspectiva político-cultural, isto é, levando em consideração a sua relação com o gerenciamento de conflitos no espaço urbano daquela cidade, assim como a educação desses funcionários cidadãos. Na historiografia por nós consultada, o estudo da temática aparece concentrado na organização do sistema fiscal e na participação dos *Curiales* dentro dele. Dentre as obras de Libânio que tratam ou mencionam a ordem dos *Curiales*, podemos incluir as orações desse autor referentes ao *Levante das Estátuas*. Todavia, parece digno de nota a ausência de reflexões e estudos que as considerem como documentação direta no que tange tal temática. Portanto, seria pertinente inseri-las na investigação dos conflitos em torno dos *Curiales* na cidade de Antioquia.

À guisa de adendo, comentamos que o *Levante das Estátuas* foi um conflito acontecido naquela cidade síria em 387 d.C.. De acordo com os testemunhos diretos e a historiografia, o conflito foi irrompido devido à ação primeira de membros da cúria antioquiana. Os protestos foram iniciados em razão da criação de um novo imposto que fora anunciado no *dikasterion*. Na vasta documentação de Libânio, a tradição historiográfica reconhece cinco orações produzidas por aquele autor devido a esse acontecimento. Em tais orações, podemos extrair a maneira como o sofista descreve os curiales e a sua participação no Levante. O tema, em nossa opinião, pode contribuir para um entendimento de uma visão menos difusa do papel e responsabilidade dos curiales durante o século IV d.C., ao menos no já referido espaço urbano e, particularmente, no contexto desse conflito, cujas dimensões requereram a atuação de várias instâncias de autoridades locais e imperiais.

Libânio, o imperador Juliano e a documentação sobre os *Curiales* de Antioquia

A quantidade de evidências sobre os dados biográficos de Libânio é muito grande, pois o sofista antioquiano nos legou muitos escritos sobre sua vida e obra. Destacamos aqui sua autobiografia intitulada *A Vida de Libânio, o Sofista ou Sobre sua Própria Fortuna*, redigida no ano de 374 d.C. (Martin, 1979). Segundo Paul Petit (1979), Libânio nasceu em Antioquia em 314 d.C. e morreu na mesma cidade em 393 d.C.. Era proveniente de uma família de *Curiales*, tendo seus estudos supervisionados por sua mãe e dois tios durante sua juventude. Entre 336 a 339 d.C., ele estudou retórica em Atenas. Para se tornar sofista, estudou em Constantinopla, depois em Niceia e em Nicomédia. Voltou para Antioquia em 354 d.C., onde permaneceu até a sua morte.

Escreveu inúmeras obras classificadas como orações, epístolas e panegíricos, além de sua autobiografia já mencionada.

Destacamos, para o desenvolvimento do nosso tema, as orações denominadas *Aos Curiales* (oração XLVIII) e *Ao Imperador sobre o Conselho da Cidade* (oração XLIX). Em relação à primeira, sua datação ainda é imprecisa; seu arco temporal vai de 384 d.C. a 388 d.C.. De acordo com J.H.W.G. Liebschuetz (1972, p. 275), tal oração foi pronunciada em 384 ou em 385 d.C.. Já para Roger Pack (1935, p. 122), o mesmo discurso teria sido, provavelmente, proferido no verão de 388 d.C.. Seu conteúdo diz respeito

aos problemas internos da cúria de Antioquia, dando particular atenção à evasão dos *Curiales* no que tange aos seus deveres cívicos.

No tocante á segunda, Pack também considera ter sido pronunciada na mesma época da primeira, isto é, entre 384 d.C. e 388 d.C.. Essa segunda oração possui um tom mais formal, pois teria sido endereçada ao imperador Teodósio. Seu conteúdo, igualmente, refere-se à defesa da Cúria de Antioquia e tinha como intuito buscar o apoio imperial em favor da resolução dos problemas que a cúria enfrentava.

As orações sobre o *Levante das Estátuas* são mais interessantes ainda, porque se dirigem ao tema de forma, a princípio, tangencial, porém subjazem em seu conteúdo informações valiosas sobre a complexidade do papel dos *Curiales* e características da cúria antioquiiana. São as seguintes, a saber: *Ao Imperador Teodósio sobre os Conflitos* (Oração XIX); *Ao Imperador Teodósio depois da Reconciliação* (Oração XX); *A Cesário, Mestre de Ofícios* (oração XXI); *A Elébio* (Oração XXII) e, finalmente *Contra os Refugiados* (Oração XXIII)⁶.

Nas orações sobre o levante, Libânio mais uma vez sai em defesa da cúria de sua cidade, discorrendo sobre a participação e responsabilidade dos curiales no conflito. Considerando que este conflito teve como agentes principais os membros da Cúria de Antioquia, os *Curiales* podem ser inferidos sob um ponto de vista diferenciado, desempenhando um papel mais ativo, por um lado, em razão dos protestos que empreenderam, mas também, por outro lado, por sua passividade diante do gerenciamento do evento, uma vez que perderam o controle da situação. Logo, podemos constatar o duplo sentido da ação daquele conselho.

Outro autor que devemos ressaltar para a interpretação de nossa temática é Juliano, uma personagem considerada polêmica, porém toda sua produção é um manancial de informações sobre diversos objetos do século IV d.C.

Juliano, pertencente à dinastia constantiniana, foi sobrinho do imperador Constantino e, portanto, primo de Constâncio II. Teve uma educação fortemente voltada aos estudos helênicos, embora tenha sido leitor do cristianismo ariano. Foi adepto de um neoplatonismo teúrgico. Em 355, torna-se César do imperador Constâncio II, revelando-se um general militar eficaz nas batalhas contra os francos e alamanos. Em 361, é nomeado Augusto e, além de empreender diversas reformas no campo político-religioso e militar, investe maciçamente nas reformas administrativas do Império.

Salientamos, em relação ao nosso assunto alvo, seu discurso *Misopogon* ou *O Barbudo Odiado*, redigido em 362 d.C., endereçado aos *Curiales* de Antioquia. Além desse arrazoado, Juliano, também como imperador, elaborou um conjunto de leis favorecendo as Cúrias e os *Curiales* das células imperiais, dentre aquelas, há uma específica sobre tais funcionários antioquianos: Cth, XII, 1, 51, estabelecida em vinte e oito de agosto de 362 d.C..

O *Misopogon* demonstra a mágoa do imperador filósofo por causa da rejeição dos antioquianos às suas atitudes político-administrativas. E fornecem dados importantíssimos acerca da composição curial antioquiana, inclusive, sobre a existência de *Curiales* cristãos.

Quanto à lei supracitada, essa se refere ao aumento do número de *Curiales* no Senado de Antioquia, fato que evidencia o quão era fundamental para aquele imperador o investimento e o fortalecimento da cúria da cidade síria.

Antioquia, a Estrela do Oriente

A *Estrela do Oriente*, assim designada por Amiano Marcelino, manteve essa imagem nos autores clássicos como Paul Petit (1955), A. J. Festugière (1959), Glanville Downey (1962) e Liebschuetz (1972), que desenvolveram teses sobre essa metrópole. Isso porque Antioquia possuía uma localização estratégica crucial tanto político-cultural, incluindo aqui as questões político-religiosas, como militares.

Culturalmente, Antioquia era um centro educacional onde muitos membros da elite cultural romana desenvolviam seus estudos sobre filosofia, gramática e retórica. Além desse aspecto, ainda no âmbito cultural, tal metrópole abrigava um leque religioso multifacético, composto por judeus, cristãos, religiões de mistérios como os neoplatônicos pertinentes a essa periodização, e outras diversas correntes não cristãs. Evidências dessa miscelânea político-cultural podem ser encontradas nos testemunhos de Juliano, Libânio e João Crisóstomo, dentre outros.

Militarmente, Antioquia pode ser considerada um verdadeiro quartel general devido à sua espacialidade territorial. Palco de preparação para diversas guerras significativas do período, foi lá que os imperadores do século IV d.C. estabeleceram seus acampamentos militares, estacionando suas tropas, inclusive, nas fronteiras de Antioquia com outras regiões do Oriente.

É mister lembrar que a *Estrela do Oriente* foi campo de preparação para as guerras contra a Pérsia, essa última considerada o calcanhar de Aquiles do governo imperial romano.

Antioquia de Orontes é considerada uma cidade importante do Império Romano tanto pela historiografia contemporânea, quanto pelas obras de autores antigos, como já citamos anteriormente. Na historiografia contemporânea mais recente, ou seja, nas obras de Frederick W. Norris (1990), Magnus Zetterholm (2003) e Lawrence Becker e Christine Kondoleon (2005), encontramos contribuições para o nosso conhecimento acerca de Antioquia, bem como, também, achamos uma outra representação da cidade mediante a qual podemos compreendê-la. Em algumas obras desse conjunto de referências historiográficas, notamos a recorrência significativa de observações acerca da importância da cidade enquanto centro administrativo.

De fato, em concordância com Libânio, Antioquia deveria ser uma cidade modelo para as outras células imperiais, particularmente, no que tange à organização curial: “Eu espero que vocês como antioquianos, que sirvam de exemplo de dever para os nossos vizinhos e não seguir o exemplo deles, especialmente, em assuntos importantes como aqueles que se referem às cúrias” (LIBÂNIO, Oração XLVIII, 14).

É claro que Libânio possuía todo interesse em louvar a cidade de Antioquia, pois lá nasceu e pertencia a uma linhagem de *Curiales*. Nas palavras de Paul Petit (1955, p. 358), a cúria apresenta-se como um microcosmo de toda a sociedade do século IV d.C. Sua estrutura administrativa era complexa, pois era composta de uma heterogeneidade de categorias, as quais eram distintas de maneira hierarquizada.

Havia, inclusive, uma separação entre os mais ricos e os menos abastados, configurando a seguinte classificação: Os *honorati*, *Curiales* que se destacavam no cumprimento de suas funções e que eram escolhidos para exercerem cargos de confiança na administração imperial. Normalmente, possuíam uma grande riqueza e eram muito cultos. Tinham um bom conhecimento literário e de Direito (CARVALHO, 1995: 113).

Desde o século II d.C., o governo imperial selecionava os que pertenciam a esse grupo privilegiado e confiava-lhes inúmeras responsabilidades pertinentes à administração e ao Exército. Era comum, no século IV d.C., os *honorati* preencherem os quadros superiores da administração imperial, fato esse que teria ocasionado a evasão desses vários membros da cúria antioquiana.

Em segundo lugar, na escala hierárquica, vinham os *Principalis*, ou seja, aqueles que assumiam a responsabilidade de distribuição de funções a outros *Curiales* que se posicionavam abaixo de sua categoria. Ressaltamos que tanto os *Honorati*, quanto os *Principalis* tinham o privilégio de poder estar presentes nas audiências da corte dos governadores (NORMAN, 1977, p. 434, n.b).

Por último, havia os *Curiales* ordinários assim referidos pela historiografia inspirada em Libânio. Provavelmente, esses seriam os menos abastados. Percebe-se, conseqüentemente, que tal organização favorecia parte dos *Curiales* em detrimento de outras facções inseridas na própria ordem em discussão.

A preocupação de Libânio, em nosso entender, constava justamente na falta de união das facções curiais, pois se observa também que os grupos de curiais mais importantes possuíam uma autoridade considerável e aproveitavam-se desse fato para oprimir os curiales mais modestos. Dessa forma, pudemos direcionar nossa problemática para a reflexão das querelas internas à cúria de Antioquia, realizando uma análise das posições do sofista Libânio.

Destacamos, assim, que estamos particularizando nossa interpretação de modo a fugir das visões generalizantes presentes na historiografia sobre *Curiales* e Cúrias das décadas do século passado.

A Cúria e os *Curiales* de Antioquia na visão de Libânio

A cúria na concepção de Libânio aparece eivada de problemas, mas ainda é digna de uma reestruturação e defesa. O sofista sugere a forma como as mudanças deveriam ser operadas para restituir a cúria antioquiana, sua imagem e posição de outrora. Ainda para o sofista neoplatônico (Oração XLVIII, 3), a cúria de Antioquia possuía uma composição numerosa de membros, mas, por razões diversas que este autor denomina de “forças destrutivas de várias origens”, esse conselho se viu desprovido de vários de seus membros:

Assim a cada ano parte de seus membros foi progressivamente removida, e podiam se ver outras pessoas exercendo as atribuições que seriam pertinentes aos *Curiales*, enquanto que os que permaneciam se enfraqueciam por duas razões: primeiro porque o

número de membros da cúria diminuía e , em segundo, porque a quantidade de propriedades curiais estava decrescendo (LIBÂNIO, Oração XLVIII, 3).

Não por acaso, em sua oração XLVIII, o sofista, ao arrolar os imperadores que teriam feito bem à cúria antioquiana, destaca o imperador Juliano, o qual teria constituído uma lei visando à cooptação de novos membros para o interior da cúria:

Vocês [*Curiales*] dizem que virá um tempo no qual o Conselho recuperará tudo que perdeu anteriormente. Porém, qual o sentido de se esperar por esse tempo quando podemos aproveitar o momento presente? Algumas pessoas deveriam se lembrar do reinado de Juliano quando o Conselho , por ordem do Imperador citado, recebeu novos membros para sua composição... (LIBÂNIO, Oração LXVIII, 17).

A passagem acima mencionada refere-se à lei do imperador Juliano encontrada no *Código Teodosiano*: “Os antigos imperadores concederam a adscrição de Decuriões em Antioquia, segundo a linha materna, a todos aqueles cuja dignidade paterna não tivesse sido reclamada diante da jurisdição da cidade” (CTh .XII, 1, 51).

Com o intuito de aumentar o número de *Curiales*, o imperador Juliano decretou essa constituição passando, então, a cúria antioquiana a ser composta por duzentos senadores municipais.

Visível era a preferência do Augusto por essa cidade síria; as leis demonstram os privilégios concedidos por Juliano à Antioquia. Mas as medidas desse imperador não foram bem recebidas pelos cidadãos de Antioquia, vide algumas informações contidas no *Misopogon* ou o *Barbudo Odiado*. Em tal discurso, Juliano demonstra seus sentimentos em relação a vários acontecimentos ocorridos na metrópole como, por exemplo, a rejeição da população no tocante à distribuição de trigo feita pelo imperador filósofo (Juliano, *Misopogon*, 367 D e 368 A). Tudo indica que os *Curiales* tinham como um dos tributos impostos pelo Estado a distribuição de víveres à população antioquiana, o que nos leva a crer que tal interferência imperial possa ter causado uma indisposição entre Juliano e alguns grupos específicos de *Curiales*.

Ainda nas passagens 367 D, 368 A-B e 370 C-D do *Misopogon*, Juliano revela que o número de *Curiales* cristãos em Antioquia era muito grande. Esses *Curiales* seriam aqueles com quem mais Juliano teria contendas. Não estamos querendo dizer com isso que as contendas se concentravam na dimensão religiosa, mas sim, político-religiosa e político-administrativa, envolvendo relações de poder no âmbito do evergetismo e do patronato. Nossa hipótese fundamenta-se na ideia de que esse imperador, ao fazer a distribuição de víveres em Antioquia, interfere diretamente em uma das atribuições da cúria.

Podemos coadunar as reflexões acima apontadas com o pensamento de Libânio, isto é, às suas críticas e defesas à ordem dos *Curiales*. Esclarecemos que o sofista faz uma clara distinção entre a instituição, a cúria de Antioquia, e os membros a ela pertencentes.

Nas orações referentes ao *Levante das Estátuas*, podemos detectar elementos significativos de uma defesa implícita de Libânio aos *Curiales*. A responsabilidade acerca dos eventos que levaram à destruição das imagens imperiais recaiu sobre os membros da cúria antioquiiana (Oração XXI, 7). Estes seriam, portanto, os culpados e sobre os quais incidiriam as penalidades de ação tão grave. A expectativa era de uma punição severa que, talvez, alcançasse a pena capital. De acordo com Libânio:

nenhum magistrado se apresentou para conter a violência, apesar de ser um grande número de pessoas, eles foram forçados a permanecer inertes. Os *Curiales*, longe de participarem da restauração da ordem ou testemunhar tamanho comportamento caíam ao chão sempre que possível para salvarem a própria pele, pois eles estavam aterrorizados com a ideia de que deveriam interferir no conflito, pois temiam ser linchados (Oração XIX, 32).

A passagem supracitada permite-nos inferir que Libânio tenta justificar a não ação dos *Curiales* nesse contexto particular. Antioquia têm um histórico de conflitos que estariam relacionados à memória coletiva dos *Curiales*, como exemplo, as ações violentas referentes ao linchamento do governador da Província da Síria e até mesmo de autoridades locais em um período denominado de *Crise da Fome* em 354 d.C.. Tal episódio ocorreu devido à falta de distribuição de alimentos à população (LIBÂNIO, Oração I, 96-7; AJA SÁNCHEZ, 1997: 67-9). Libânio (Oração XIX, 32), em razão

desses acontecimentos do passado, parte em prol da ordem senatorial antioquiana tentando atenuar e justificar a ausência de atitudes no controle da violência em ocasião dos acontecimentos ocorridos no transcurso do *Levante das Estátuas*.

Essa defesa a favor dos *Curiales* naquele contexto do *Levante das Estátuas* não isenta os senadores municipais de receberem críticas da parte do sofista. Particularmente, pensamos que as críticas formam o cerne do pensamento do sofista sobre a situação da cúria antioquiana em seu tempo. Libânio destaca a falta de interesse dos *Curiales* em resolver os problemas de sua instituição, destacando o silêncio e a inércia dos membros em relação às dificuldades internas:

...você não fez nenhuma referência a esse problema [a evasão dos *Curiales*] mesmo durante a ocasião da recente embaixada. Nosso enviado levou uma mensagem que incluía: cavalos, ouro, terra, sementes e similares e isto era o principal mote da mensagem levada por ele, mas sobre o quase total esvaziamento da cúria e sobre candidatos mais adequados para o Conselho – nenhuma palavra! Que trabalho seria incluir esse tema na pauta com todo o resto? Quem pensaria mal de vocês ao pedir ajuda ao Conselho? O fato é que, em minha opinião, vocês têm pouco interesse em assuntos que vocês deveriam estar comprometidos. Desde que qualquer justificativa é o bastante para aqueles que querem se livrar das obrigações cívicas (LIBÂNIO, Oração LXVIII, 7).

Havia, igualmente, a falta de interesse dos *Curiales* em interferir na formação e cooptação de novos membros para a cúria. Tratam-se de questões de ordem educacional e política, as quais implicavam na formação de um ideal cívico vinculado à pertença a uma instituição e a uma cidade. É o destaque para uma despreocupação com a formação de um tipo específico de cidadão antioquiano. Esse problema implicará consequências futuras para a composição da cúria: “Toda primavera, vocês veem os filhos de membros presentes e antigos da cúria viajando para Beirute e para Roma e vocês não se aborrecem ou se preocupam, nem buscam audiências com os governadores e reclamam como deveriam” (LIBÂNIO, Oração XLVIII, 22).

Tal crítica remete a outra questão de extrema importância: a educação como elemento fundamental para a formação de cidadãos específicos para uma cidade determinada. A preocupação de Libânio parece estar vinculada a

um ideal de cidade e a construção de uma identidade específica de *Curiales*. A evasão de jovens em Antioquia para completar os estudos em outra cidade implicaria, portanto, em questões de ordem cultural e política, uma vez que o sentimento de pertença e identidade antioquianas estaria ameaçado por estarem eles inseridos em outro espaço e sendo educados mediante outros valores citadinos.

Considerações finais

Ao longo desse artigo, em que nos debruçamos sobre a leitura de Libânio, tentamos demonstrar que temos de tomar cuidado em não julgar seu pensamento como contraditório. Suas orações são riquíssima em dados acerca da cidade de Antioquia, como sua vida político-administrativa, político-religiosa, enfim, político-cultural.

Para Libânio, os problemas enfrentados pela cúria de Antioquia, como por exemplo, a evasão dos *Curiales* da cúria metropolitana, deram-se muito mais em decorrência de problemas internos à composição da ordem dos *Curiales* do que por fatores externos, a saber, a idéia que perdurou, no século XX, em toda a historiografia pertinente ao tema, apontava a fuga dos *Curiales* de suas cúrias devido ao pesado pagamento de impostos exigido pelo Estado Romano Imperial (LEPELLEY, 1979)⁷.

Nossa intenção não foi endossar tal visão generalizante, mas ilustrar a complexidade das relações no interior da cúria de Antioquia a partir do pensamento de Libânio. Longe de concordar totalmente com a perspectiva do sofista, tentamos expor uma outra versão sobre a evasão de *Curiales*, considerando as particularidades das regiões; em nosso caso, Antioquia. É perceptível que o sofista exagera em sua retórica, dramatizando a situação da cúria antioquiana e, em certos momentos, a própria condição dos *Curiales*.

O que podemos observar em Libânio é sua insatisfação quanto às mudanças ocorridas nas relações entre as diversas categorias de *Curiales*, na organização, estrutura e composição da cúria de Antioquia. Suas reclamações e motivos de defesa são as de querer restaurar à Cúria as atribuições anteriores ao momento em que ele escreve suas orações. É plausível pensar que as cúrias perderam algumas das funções que possuíam em contextos mais antigos, porém não nos parece evidente que o conselho citadino já não tivesse qualquer função ou estivesse desprovido de poder no século IV d.C..

Indubitavelmente, o tema merece uma investigação mais aprofundada, o que não nos foi possível no espaço desse artigo. Como vimos, a documentação sobre o tema é vasta e sua investigação os conduz a outras várias hipóteses e reflexões.

Agradecimentos

A Gilvan Ventura da Silva pelo convite feito à publicação deste artigo e pela oportunidade de refletirmos sobre assunto deveras instigante. A responsabilidade das ideias apresentadas cabe somente às autoras.

Referências

Documentação primária impressa

- AMIANO MARCELINO. *The History*. In: ROLFE, J.C. *Loeb Classical Library*. London: Harvard University Press, 1940.
- JULIANO. *The works of Emperor Julian*. With an English translation by W.C. Wright. London: Willian Heinemann, 1913-49. 3v.
- LIBANIOS. *Discours*. Tome I. *Discours I. Autobiographie*. In: PETIT, P. *Collection des Universités de France 256*. Paris: Les Belles Lettres, 2003.
- LIBANIUS. *Autobiography and Selected Letters*. Vol. I. In: NORMAN, F.A. *Loeb Classical Library*. Londres: Harvard University Press, 1992.
- LIBANIUS. *Selected Orations II*. Vol. II. In: NORMAN, F. A. *Loeb Classical Library*. Londres: Harvard University Press, 1977.
- LIBANIUS. *Sur le Patronage*. In: HARMAND, Louis. *Libanius, Discours sur les Patronages*. Presses Universitaires de France: 1955.
- _____. *Libanius: Autobiography and Selected Letters*, vol.1. In: NORMAN, F. A. *Loeb Classical Library*. Londres: Harvard University Press, 1992.
- _____. *Libanius: Autobiography and Selected Letters*, vol.2. In: NORMAN, F. A. *Loeb Classical Library*. Londres: Harvard University Press, 1992.
- THEODOSIANI. *Libri XIV: cvm contitvtonibvs sirmondianis et leges novella ad thedosianvm pertinentes*. Ediderrvnt Th. Mommsen et Pavlv M. Meyer. Zurich: Weidmannos, 1970-1971. 4v.

Obras de apoio

- AJA SÁNCHEZ, José Ramón. La crisis de Antioquia del año 354: un ejemplo de la pervivencia de la “vis publica” en la Antigüedad Tardía. *La tradición en la Antigüedad Tardía, Antig. crist.*, Murcia, 1997, p. 61-81.
- BECKER, L. & KONDOLEON, C. *The Arts of Antioch: Art Historical and Scientific Approaches to Roman Mosaics and a Catalogue of the Worcester Art Museum Antioch Collection*. Princeton: Princeton University Press, 2005.
- CABOURET, Bernadette. Povoir municipal, povoir imperial à Antioch au IVe siècle. *TOPOI*, Suppl. 5, 2004, pp. 117-142.
- CARVALHO, Margarida Maria de. *Análise da legislação municipal do Imperador Juliano: cúrias e decurhões*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- _____. Relações conflituosas entre o Imperador Juliano e a cidade de Antioquia. In: CARVALHO, M. M. de.; LOPES, M. A. de S. & FRANÇA, S. S. L. *As cidades no tempo*. Franca: UNESP – Olhos d’Água, 2005, p. 113-123.
- DELMAIRE, Roland. Cités et fiscalité au Bas-Empire: a propos du rôle des curiales dans la levée des impôts. In: LEPELLEY, Claude. *La fin de la cité antique et le début de la cité médiévale. De la fin du III^e siècle à l’avènement de Charlemagne*. Bari: Edipuglia srl, 1996, p. 59-70.
- DOWNEY, Glanville. *Ancient Antioch*. New Jersey: Princenton University Press, 1963.
- FESTUGIÈRE, A. J. *Antioche païenne et chrétienne: Libanius, Chrysostome et les moines de Syrie*. Paris: Éditions E. de Boccard, 1959.
- LEPELLEY, Claude. *Les Cités de l’Afrique Romaine au Bas Empire*. Paris, Études Augustiniennes, 1979.
- LEPELLEY, C. Quot curiales, tot tyranny. L’image du décurion oppresseur au Bas-Empire. In: FRÉZOULS, Edmond. *Crise et redressement dans les provinces européennes de l’Empire (milieu du III^e – milieu du IV^e siècle AP. J.-C.)*. Strasbourg/Wetteren (Belgique): Université des Sciences Humaines de Strasbourg/UNIVERSA, 1983, pp. 143-156.
- LIEBESCHUETZ, J.H.W.G. *Antioch: city and imperial administration in the Later Roman Empire*. Oxford: Clarendon Press, 1972.
- MARTIN, Jean. Notice. In: MARTIN, J. & PETIT, P. *Libanios: Discours I – Autobiographie*. Paris: Les Belles Lettres, 1979.
- NORMAN, A.F. Introduction On the City Councils. In: LIBANIUS. *Selected Orations II. Vol. II*. In: NORMAN, F. A. *Loeb Classical Library*. Londres: Harvard University Press, 1977, p. 411-19.

NORRIS, F. W. Antioch as a religion centre. *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlin, II. 18. 4, pp. 2322-2379, 1990.

PACK, Roger A. *Studies in Libanius and Antiochene Society under Theodosius*. Menasha, Wisconsin: George Banta Publishing Company, 1935.

PETIT, P. *Libanius et la vie municipale d'Antioche au IV^e siècle après J.-C.* Paris: P. Geuthner, 1955.

_____. Introduction Générale. In: MARTIN, J. & PETIT, P. *Libanius: Discours I – Autobiographie*. Paris: Les Belles Lettres, 1979.

ZETTERHOLM, M. *The Formation of Christianity in Antioch: A social-scientific approach to the separation between Judaism and Christianity*. New York: Routledge, 2005.

Notas

* Artigo submetido à avaliação em 12 de agosto de 2010 e aprovado para publicação em 14 de setembro de 2010.

¹ N.T.: “Une fois la question pesée, il faut y trouver réponse et ici intervient la notion de document: l'historien n'est pas ce nécromant que nous imaginons, évoquant l'ombre du passé par des procédés incantatoires. Nous ne pouvons pas atteindre le passé directement, mais seulement à travers les traces, intelligibles pour nous, qu'il a laissés derrière lui, *dans la mesure* où ces traces ont subsisté, ou nous les avons retrouvées et où nous sommes capables de les interpréter (plus que jamais il faut insister sur le *so far as...*). Nous reconstruisons ici la première et la plus lourde des servitudes techniques qui pèsent sur l'élaboration de l'histoire.” (Marrou, 1958: 68). “[...] S'en étonner, s'em irriter est aussi absurde que de s'emporter contre une voiture en panne faute d'essence: l'histoire se fait avec des documents comme le moteur à l'explosion fonctionne avec du carburant.” (MARROU, 1958, p. 69).

² N.T. “La tâche de l'historien est alors malaisée, car il risque de privilégier l'un ou l'autre aspect pour des raisons purement subjectives” (LEPELLEY, 1983, p. 143).

³ Observação nossa.

⁴ Observação nossa.

⁵ N.T. “Si l'on suit certaines sources, ils étaient les victimes terrorisées d'une administration impériale oppressive, des fonctionnaires bénévoles écrasés de charges et de contraintes, cherchant à fuir une situation désormais insupportable. Mais d'autres documents les présentent comme une aristocratie locale prospère et privilégiée, fort semblable à celle qui dominait les cités sous le Haut-Empire; dans ces textes, les lourdes responsabilités que leur confia l'État impérial au IV^e siècle sont vues comme la source de profits souvent illicites et de pouvoirs facilement tyranniques sur leurs concitoyens” (LEPELLEY, 1983, p. 143).

⁶ As obras aqui citadas não são as únicas em que Libânio discorre sobre os problemas internos da Cúria de Antioquia ou busca defendê-la. Ainda é possível detectar essa problemática em epístolas e também em seu panegírico.

⁷ Percebemos nas duas obras citadas do historiador francês que há uma mudança em seu ponto de vista no que tange à problemática apresentada.